

**INQUÉRITO À INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA AOS EX-FORMANDOS DE CURSOS DE
QUALIFICAÇÃO INICIAL**

SÍNTESE DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

Inserido na avaliação da formação profissional, o Observatório do Sistema Educativo e Cultural da RAM realizou o Inquérito à Inserção na Vida Activa aos Ex-formandos de Cursos de Qualificação Inicial terminados em 2008 que dá sequência ao Inquérito de Acompanhamento a Ex-formandos de Acções de Formação Profissional Co-financiadas pelo Fundo Social Europeu, cujo início data de 1993.

O inquérito tem periodicidade anual, é lançado em Maio, na Região Autónoma da Madeira, por via postal, tendo como momento de referência do inquérito, o ano 2008, sendo inquirido o universo dos participantes em :

- Acções de formação profissional co-financiadas pelo FSE no âmbito das Acções Elegíveis do POPRAM III destinadas a Jovens (dentro e fora do sistema de ensino)
- Acções de formação profissional co-financiadas pelo FSE no âmbito do Programa RUMOS na área de intervenção 1.1 Qualificação Inicial
- Cursos de Educação e Formação não financiados

O inquérito tem como objectivo principal, avaliar o impacto dos cursos de qualificação inicial na perspectiva de inserção e adequação emprego/ formação dos ex-formandos que os frequentaram, tendo em atenção responder a necessidades regionais em matéria de avaliação de medidas destinadas aos jovens e às exigências crescentes que se colocam ao processo avaliativo a nível das intervenções do Fundo Social Europeu. Neste sentido, pretende-se ainda a obtenção de dados que permitam a comparabilidade entre três momentos distintos e posteriores à conclusão dos cursos: “Um Mês Após”, “Um Ano Após” e no período de resposta ao Inquérito.

Em 2008 foram inquiridos 721 ex-formandos e responderam 72.3%, sendo passíveis de tratamento estatístico 68.4% das respostas, garantindo assim a representatividade da informação obtida.

1 – ENTIDADES/ MODALIDADES DE FORMAÇÃO/ ÁREAS DE FORMAÇÃO E DURAÇÃO DOS CURSOS

Em 2008 a formação ministrada aos jovens foi realizada pelos Estabelecimentos de Ensino Públicos e Privado (68.1%), pelas Escolas Profissionais (21.1%) e pelo Centro de Formação Profissional da Madeira (10.8%).



21.4% do total de ex-formandos participou em cursos de Hotelaria e Restauração. As restantes áreas mais representativas, foram as Ciências Informáticas com 13.4%, o Comércio (11.9%) e a Electricidade e Energia com 7.6% do total do universo.

Numa análise por tipo de entidade promotora do curso, constata-se que os Estabelecimentos de Ensino Públicos e Privados ministraram maioritariamente formação na área de Hotelaria e Restauração abrangendo respectivamente 28.9% do total de ex-formandos. Nas Escolas Profissionais 27.6% dos cursos foram ministrados na área de Finanças, Banca e Seguros e 23.7% na área das Ciências Informáticas.

Na tabela seguinte, verificamos que na Modalidade de Cursos de Educação e Formação e nos Cursos de Especialização Tecnológicos realizaram-se maioritariamente cursos na área da Hotelaria e Restauração abrangendo, respectivamente, 25.3% e 100.0% dos ex-formandos. Na Modalidade Orientação/Aprendizagem a formação realizou-se principalmente na área de Comércio. Nos Técnico-Profissional/Tecnológico foi na área de Ciências Informáticas.

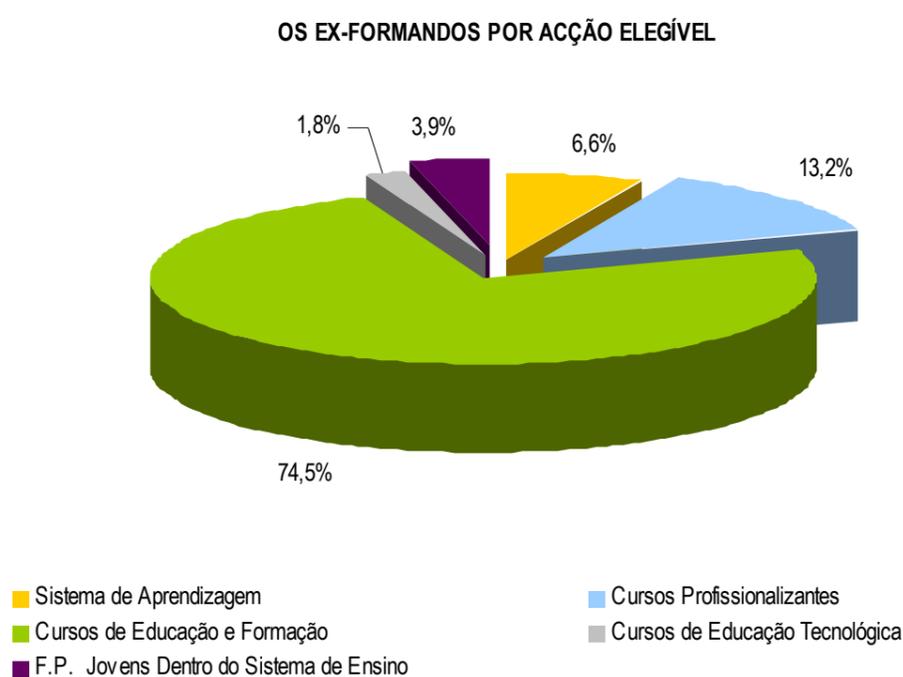
Orientação/ Aprendizagem (2º Ciclo, 3ºCiclo, 12º Ano)		Cursos de Educação e Formação		Cursos de Especialização Tecnológicos		Técnico-Profissional/ Tecnológicos (12º Ano)	
Comércio	32,7%	Hotelaria e Restauração	25,3%	Hotelaria e Restauração	100,0%	Ciências Informáticas	43,9%
Enquadramento na Organização/ Empresa	30,6%	Comércio	12,5%	-	-	Gestão e Administração	19,5%
Cuidados de Beleza	24,5%	Ciências Informáticas	10,9%	-	-	Segurança e Higiene no Trabalho	15,5%

58.1% dos ex-formandos frequentaram, em 2008, cursos de formação do escalão de duração 1200 a 2399 Horas.

2 – AS ACÇÕES FINANCIADAS E AS ENTIDADES PROMOTORAS

Numa análise segundo às Acções Elegíveis destaca-se os seguintes elementos:

- Os Cursos de Educação e Formação abrangem o maior número de ex-formandos (74.5% do total).
- Os Cursos Profissionalizantes foram ministrados a 13.2% do total de ex-formandos,, seguindo-se o Sistema de Aprendizagem (6.6%) e Cursos de Educação Tecnológica (1.8%). Estes cursos foram em 2008 promovidos pelo Centro de Formação Profissional da Madeira e pelas Escolas Profissionais.
- A “Formação de Jovens Dentro do Sistema de Ensino”, abrangeu 3.9% dos ex-formandos dos cursos terminados em 2008 e foram totalmente promovidos pelo Centro de Formação Profissional da Madeira.



3 – A CARACTERIZAÇÃO DOS EX-FORMANDOS INQUIRIDOS E ESCOLHA DOS CURSOS

Do total de inquiridos que responderam ao inquérito, 89.0% tem menos de 25 Anos. Observa-se ainda que, atendendo à variável sexo, os ex-formandos do sexo masculino representam 61.8% do total.

O grau de ensino predominante nos ex-formandos é o 3º Ciclo do Ensino Básico (58.9%). Com habilitações iguais ao Ensino Secundário encontram-se 31.4% dos ex-formandos.

Dos ex-formandos abrangidos no inquérito, 46.2% referem que escolheram o curso para obter equivalência ao 6º ano, 9º ano ou 12º ano e 22.5% para conseguir uma profissão qualificada ou melhorar a formação que já possuíam.

85.6% dos ex-formandos obtiveram aprovação no final do curso, 8.9% desistiram e 5.5% reprovaram.

Não frequentaram o curso desejado 22.4% dos ex-formandos, tendo 83.0% destes obtido aprovação no final do curso. Dos que frequentaram o curso desejado 86.4% obtiveram aprovação.

Numa análise segundo a iniciativa de inscrição no curso, constata-se que 74.8% se inscreveu por conta própria e 23.0% por iniciativa da escola.

49.7% dos ex-formandos referiu que quando se inscreveu no curso, “Estava a estudar mas tencionava adquirir uma qualificação profissional para ingresso no mercado de trabalho” e 35.3% que “Estava a estudar e não tinha bons resultados”. Apenas 9.5% referem que “já tinham desistido da escola” aquando da sua inscrição no curso.

Ao cruzarmos a situação quando se inscrevem no curso com o resultado no final do curso, verifica-se que a taxa de aprovação para os ex-formandos que já tinham desistido na escola foi de 75.0%, dos que estavam a estudar e não tinham bons resultados 83.8% e os que estavam a estudar mas tencionavam adquirir uma qualificação profissional para ingressar no mercado de trabalho 87.6%.

A análise que se segue incide sobre os ex-formandos na situação final de aprovados.

4 – OS EX-FORMANDOS E A SUA SITUAÇÃO FACE À ACTIVIDADE APÓS O CURSO (UM MÊS APÓS, UM ANO APÓS E ACTUALMENTE)

4.1. Situação Após o Curso Segundo a Condição Profissional

Na análise “Um Mês Após” a conclusão do curso, a taxa de empregabilidade dos ex-formandos era de 29.6%. Por Modalidade de Formação, verifica-se que neste período, cerca de 53.6% dos ex-formandos dos cursos de Orientação Profissional/ Aprendizagem encontravam-se na situação de “Empregado”.

A empregabilidade dos ex-formandos “Um Ano Após” o final do curso tem uma evolução positiva, estando a exercer uma profissão 47.1% dos ex-formandos. De salientar que 71.4% dos inquiridos que concluíram a formação nos Cursos de Orientação Profissional/ Aprendizagem e 62.9% dos que concluíram um curso Técnico-Profissional/ Tecnológico se encontram a exercer uma profissão. Observamos também que um ano após o final do curso, 29.4% dos ex-formandos que participaram em Cursos de Educação e Formação estão a estudar.

No momento de resposta ao Inquérito a empregabilidade é de 41.5%. Verifica-se também que os Cursos de Educação e Formação apresentam uma diminuição comparativamente com a situação um ano após no que respeita aos ex-formandos a exercer uma profissão (37.9%), sendo contudo de destacar que nesta modalidade 28.5% dos ex-formandos prosseguiram estudos.

	TOTAL			Orientação Profissional/ Aprendizagem (2º Ciclo, 3ºCiclo, 12º Ano)			Cursos de Educação e Formação			Técnico-Profissional/ Tecnológicos (12º Ano)			Cursos de Especialização Tecnológica		
	A Exercer uma Profissão	Desempregado	Estudante	A Exercer uma Profissão	Desempregado	Estudante	A Exercer uma Profissão	Desempregado	Estudante	A Exercer uma Profissão	Desempregado	Estudante	A Exercer uma Profissão	Desempregado	Estudante
Um Mês Após	29,6%	58,5%	9,4%	53,6%	46,4%	-	27,8%	59,2%	11,1%	27,8%	61,1%	3,7%	28,6%	57,1%	14,3%
Um Ano Após	47,1%	25,7%	24,9%	71,4%	17,9%	3,6%	42,4%	26,6%	29,4%	62,9%	27,8%	7,4%	42,9%	-	42,9%
Actualmente	41,5%	30,1%	26,2%	75,0%	14,3%	3,6%	37,9%	31,6%	28,5%	46,3%	31,5%	20,4%	28,6%	14,3%	57,1%

Questionámos os ex-formandos que prosseguiram estudos sobre o motivo da continuidade, sendo que cerca de 90.7% referiram que pretendiam “Obter um nível de ensino/qualificação mais elevado”. De realçar ainda que 7.0% afirmou ter ganho “motivação para continuar a estudar”.

72.1% dos ex-formandos que prosseguiram estudos escolheram a “Via de Formação Profissional” para continuarem os estudos.

4.2. Situação Após o Curso Segundo as Habilitações e Sexo

No momento de resposta ao inquérito, ao analisarmos os cursos realizados de acordo com o grau de ensino, verifica-se existir uma relação com o grau de empregabilidade, sendo que a taxa de empregabilidade aumenta à medida que aumenta o nível de habilitações.

A percentagem de ex-formandos na situação de “Desempregado” (à Procura de 1º ou de Novo Emprego) é mais elevada no sexo masculino, situando-se em 26.4% no momento de resposta ao inquérito (25.6% no sexo feminino).

4.3. Situação Após o Curso Segundo o Escalão de Duração e Tipo de Entidade Promotora

Analisando a relação entre a duração do curso e a condição perante o trabalho dos ex-formandos, verifica-se que são os cursos com duração igual ou superior a 3600 horas que apresentam no momento de inquirição maior percentagem de ex-formandos a exercer uma Profissão (58.2%).

“Um Mês Após” a conclusão do curso, os ex-formandos participantes em cursos promovidos pelo Centro de Formação Profissional da Madeira assume o valor mais elevado no que respeita a ex-formandos a exercer uma profissão (43.8%).

“Um Ano Após” a conclusão do curso, há evolução positiva na situação profissional dos ex-formandos em todo o tipo de entidade promotora, seguindo a tendência geral.

Da situação “Um Ano Após” para a data de resposta ao inquérito assiste-se a uma diminuição nos ex-formandos a exercer uma profissão como referido em 4.1. Com taxas de empregabilidade superiores à média global (41.5%) encontram-se os ex-formandos que frequentaram cursos ministrados pelo Centro de Formação Profissional da Madeira (68.8%) e pelas Escolas Profissionais (43.0%).

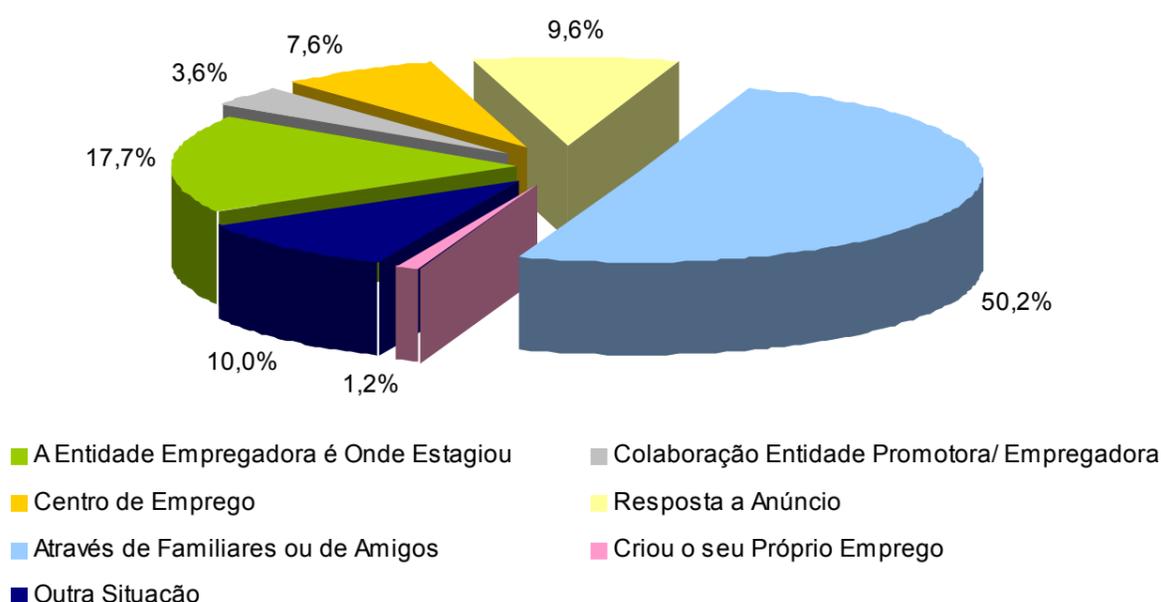
5 – OS EX-FORMANDOS E A FORMA DE ACESSO AO EMPREGO

Após a conclusão do Curso de Qualificação Inicial e à data de resposta ao inquérito, verifica-se que 40.2% dos ex-formandos inquiridos tiveram apenas um emprego, 15.8% dois empregos e 5.9% tiveram três ou mais empregos. Não tiveram nenhum emprego 38.0% dos ex-formandos.

Refira-se que 30.3% dos inquiridos esperaram menos de um mês entre o final do curso e a obtenção de 1º emprego, enquanto 29.9% dos inquiridos aguardaram mais de 6 meses.

No que respeita à forma de acesso ao 1º emprego após a conclusão do curso, 50.2% dos ex-formandos respondeu que foi através de familiares ou amigos, 17.7% que permaneceu na Entidade Empregadora onde realizaram o estágio/formação prática em contexto de trabalho e 9.6% conseguiu emprego através da resposta a anúncio.

FORMA DE ACESSO AO POSTO DE TRABALHO



6 – OS EX-FORMANDOS COM EMPREGO À DATA DE RESPOSTA AO INQUÉRITO, POR PROFISSÃO, ACTIVIDADE ECONÓMICA E TIPO DE VÍNCULO

Analisando os grupos de profissões exercidas pelos ex-formandos que terminaram cursos qualificantes em 2008, concluiu-se que 59.0% dos ex-formandos pertencem a dois grupos profissionais:

- 41.7% desenvolvem profissões incluídas no grupo do Pessoal dos Serviços e Vendedores
- 17.3% exercem profissões incluídas no grupo dos Operários, artífices e trabalhadores similares.

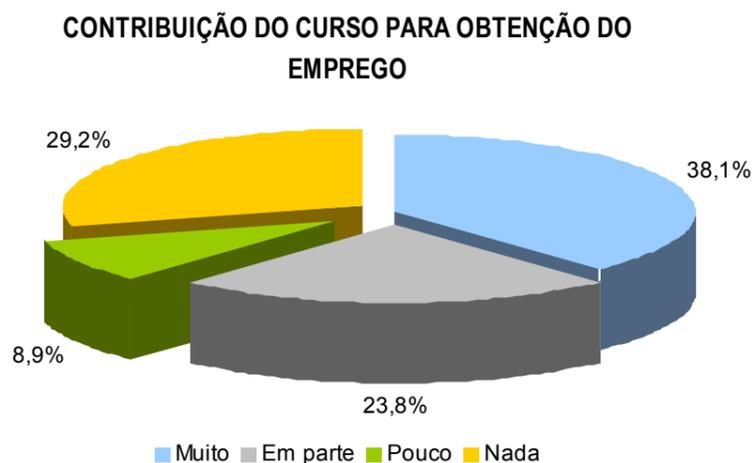
Numa abordagem segundo o sector de actividade, constata-se que os ex-formandos exercem maioritariamente a sua profissão nos sectores de Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos (27.9%), seguido do Alojamento, Restauração e similares (17.9%) e das Actividades de Informação e de Comunicação (10.1%).

Quanto ao tipo de vínculo dos ex-formandos com emprego à data do inquérito, o “Contrato a Termo” é a principal forma de contratação e abrange 63.4%. Com “Contrato Permanente” encontram-se 19.5% dos ex-formandos.

7 – OS PRINCIPAIS REFLEXOS DA FORMAÇÃO

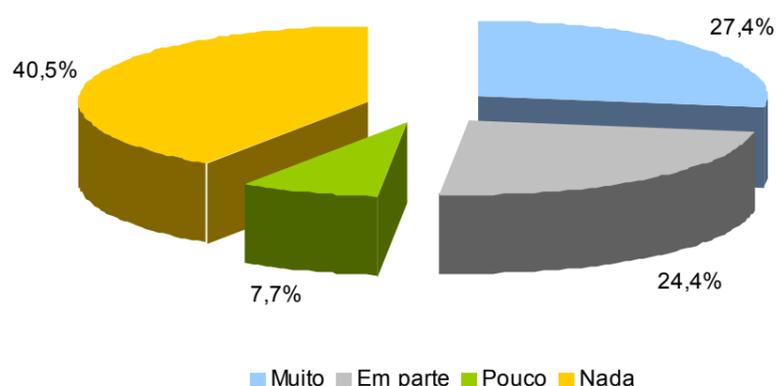
O inquérito pretendeu igualmente avaliar na perspectiva dos ex-formandos, os contributos da formação recebida, relacionados com diversos aspectos do seu trabalho, bem como o grau de satisfação com o mesmo. Assim, verificou-se que:

- 38.1% dos ex-formandos com emprego consideram que o curso frequentado contribuiu “Muito” para a obtenção do emprego e 23.8% refere que contribuiu “Em parte”.



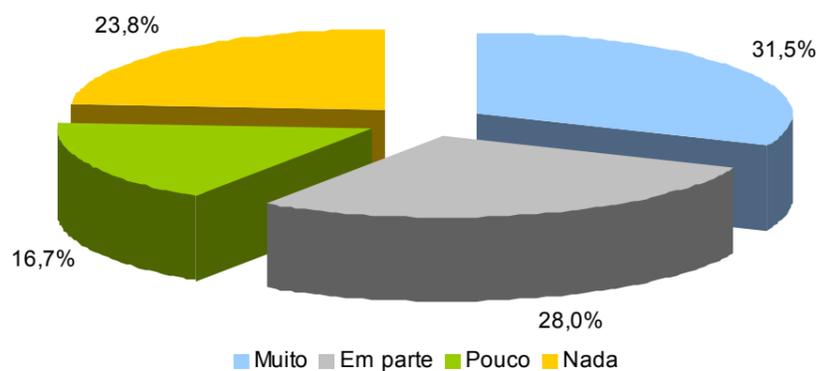
- No que respeita à relação entre o trabalho exercido e a formação adquirida, 40.5% dos ex-formandos indicaram não existir qualquer relação, 27.4% dos ex-formandos indicaram que existe “Muita” e 24.4% que essa relação só se verifica “Em parte”.

RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ADQUIRIDA E O TRABALHO EXERCIDO



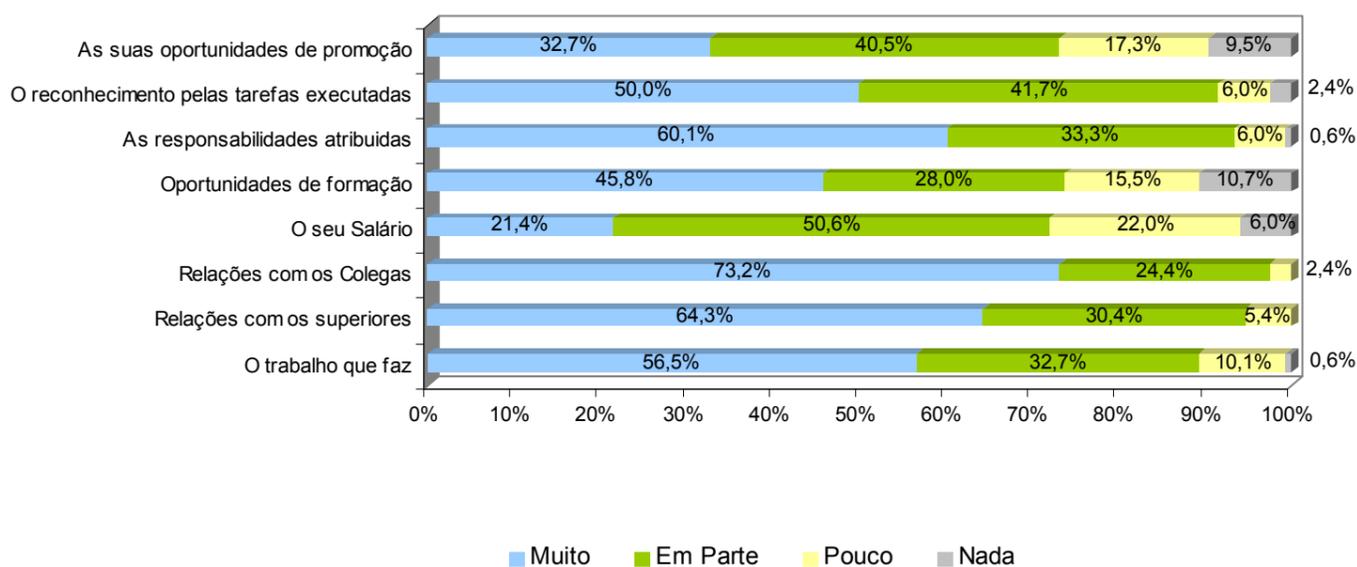
- 31.5% dos ex-formandos referem que os conhecimentos adquiridos no curso contribuíram “Muito” para facilitar o desempenho profissional. 28.0% apenas consideram que a contribuição se verificou “Em parte”.

RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ADQUIRIDA E O DESEMPENHO



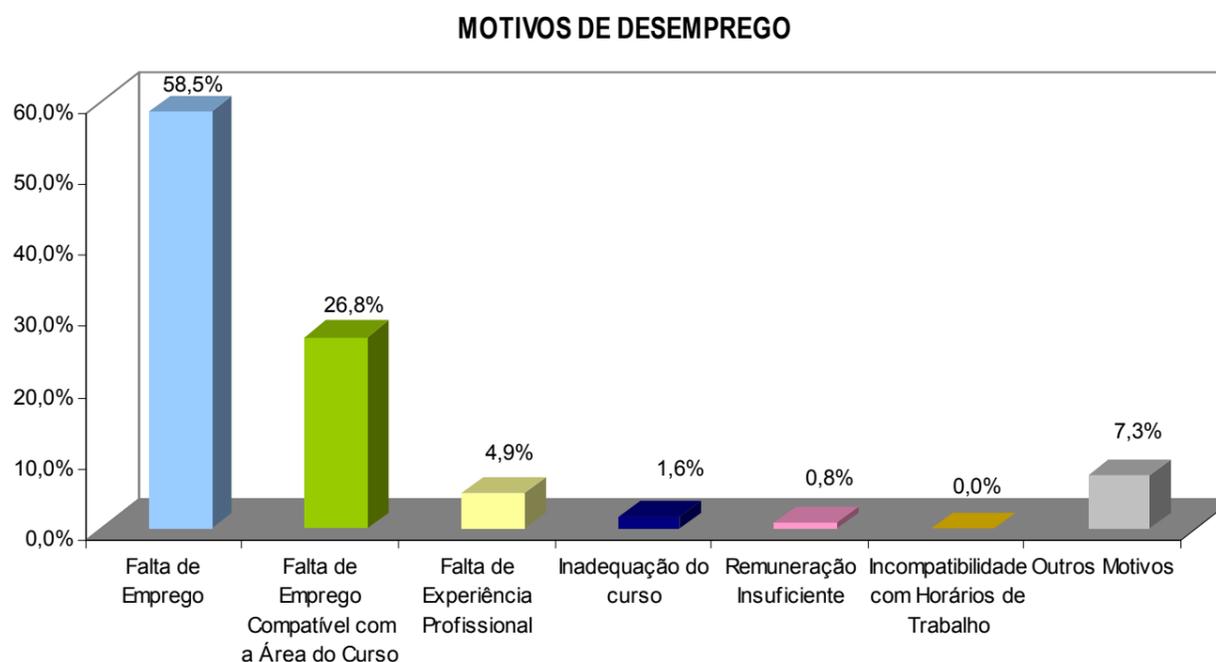
Relativamente ao grau de satisfação dos ex-formandos que estão actualmente a exercer uma profissão, destaca-se que a maioria dos ex-formandos refere encontrar-se “Muito” satisfeito com o trabalho que executam (56.5%), com as relações com os superiores (64.3%), com as relações com os colegas (73.2%) e com as responsabilidades atribuídas (60.1%). No que respeita ao Salário, às Oportunidades de Formação e às Oportunidades de Promoção, uma parte significativa dos ex-formandos referem estar “Pouco” ou “Nada” satisfeitos (28.0%, 26.2% e 26.8% respectivamente).

GRAU DE SATISFAÇÃO RELATIVAMENTE A ALGUNS ASPECTOS INERENTES AO TRABALHO



8 - DESEMPREGADOS

Dos ex-formandos que responderam ao inquérito, 30.1% encontram-se no momento de resposta ao inquérito na situação de “Desempregados”. Destes, 85.3% alegam a Falta de Emprego (compatível ou não com o curso) como o principal motivo do seu desemprego.



No entanto, 95.9% dos Desempregados continua a efectuar diligências para encontrar emprego, sendo de destacar os Contactos Pessoais (64.2%), a Inscrição no Centro de Emprego (58.5%), o Envio de Currículos (27.6%) e a Resposta a Anúncios (23.6%).